

Ata nº 04/2019 - COMUM - Reunião Extraordinária - Às dezesseis horas do dia quinze de abril de dois mil e dezenove, reuniram-se na Casa dos Conselhos, situada na rua 1822, nº 1510, Centro de Balneário Camboriú – SC, em reunião extraordinária, os(as) seguintes **conselheiros(as), do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher - COMUM**: Jeruza Marttini (Titular/NAM); Marta Soster Candido (Titular/Gestão-SDIS); Aldanice Martins Dudek (Suplente/Gestão-SDIS); Katia Rejarie Gonçalves Ferrando (Titular/OAB); Marisa Zanoni Fernandes (Titular/ACESA); Mariene da Silva Palokowski (Titular/CAAP); Maristela Koche Rigueira (Titular/Rede Feminina de Combate ao Câncer); e Fabiana Lehmkuhl (Titular/Tecendo Direitos). Contando com a **participação de**: Luciana Ferrari. Inicialmente a Presidente Mariene explica que decidiu convocar esta reunião porque aconteceram algumas coisas da reunião ordinária que teve pra cá e não dá para deixar para a próxima que será só no mês de maio. Pauta: 1. **Feedback da reunião com a Secretária Christina**. Presidente lembra que ficaram sabendo que estavam acontecendo movimentações e o COMUM não estava sendo consultado, para o qual conseguiram uma reunião com a Secretária de Inclusão, Sra. Christina, na segunda-feira, inclusive no mesmo dia em que foi aprovada a ampliação das vagas da Casa das Anas. 2. Teve a **Reunião do CMAS** à tarde. Presidente informa que a conversa com a Secretária foi na parte da manhã, e compareceram junto com ela, as conselheiras Patrícia e Geonete. 3. **Emenda Parlamentar** de Balneário Camboriú que foi contemplada. Conselheira Aldanice (Alda) estava junto na reunião; 4. **Visita da Ministra Damares** no dia 25 deste mês. 5. **Roda de Conversa** (que vai ser no mesmo dia da roda de conversa da AMFRI); 6. **Secretaria de Segurança**: Secretário David indicará duas Guardas para serem nossas conselheiras e está com um **Projeto de Defesa Pessoal para Mulheres**. 7. **Representantes do COMUM para o Conselho da Comunidade**. 8. Ofício recebido de substituição da conselheira Mariana da Secretaria de Inclusão pela Alda e a titular que era Janaína, que era nossa Vice-presidente pela Marta. Presidente Mariene solicita as novas conselheiras que se apresentem ao grande grupo. Alda se apresenta informando que é Diretora de Desenvolvimento Comunitário e que ficará a princípio à frente do Programa Abraço à Mulher como Gestora, e por este motivo quer estar articulando com o Conselho. Presidente Mariene explica que há duas cadeiras em vacância na Diretoria do COMUM, que é para Vice-presidente e para Secretária e que, será colocada a eleição na pauta da próxima reunião ordinária, porque já estarão contando com os representantes da Secretaria de Segurança e da Fundação Cultural, por se tratar de duas vagas governamentais. Logo, se apresenta a nova conselheira titular da Inclusão Social Marta, informa que trabalha no Abraço à Vida e agora vai trabalhar no Abraço à Mulher com Alda e é Pedagoga. Logo as demais conselheiras também se apresentam. Após, Presidente Mariene passa ao **sexto item da pauta** referente à **Secretaria de Segurança**. Informa que hoje o Secretário David vai apresentar na reunião do COMSEP um **projeto de Defesa Pessoal para as Mulheres**, que trata-se de um curso para as mulheres e deverá passar hoje pelo Conselho Municipal de Segurança e Incolumidade Pública e essa reunião acontecerá hoje às dezoito horas e trinta minutos, aqui na Casa dos



Conselhos, então Presidente Mariene convidou para que alguém da Secretaria de Segurança venha apresentar esse projeto ao COMUM na próxima reunião e manifesta que acredita que as conselheiras não terão nenhuma objeção a respeito do projeto de Defesa Pessoal, para o qual todas concordam que é algo muito bom e consideram importante saber como vai ser para poder divulgar bem. Passa-se então ao **primeiro item da pauta, referente às ações da Secretaria de Inclusão referentes à Política da Mulher que não passaram pelo COMUM.** Presidente Mariene explica que ficavam sabendo das coisas pela mídia, como o caso do aluguel da casa na Rua 2850 para a nova sede da Secretaria de Desenvolvimento e Inclusão Social e projeto Abraço à Mulher e da ampliação das vagas da Casa das Anas, que a Presidente tomou ciência lendo uma ata do Conselho Municipal de Assistência Social. Mariene informa que não é que sejam contra isso mas que a nossa lei que é a 3126 de 2010 diz, no artigo segundo, que tem que “desenvolver uma ação integrada e articulada com as secretarias e demais órgãos governamentais e não governamentais para a implantação de políticas públicas comprometidas com a superação dos preconceitos e desigualdades de gênero”. Conselheiras concordam que trata-se de um trabalho em rede por um objetivo só, inclusive junto também com a Secretaria de Saúde e Secretaria de Segurança pois, conforme Presidente explica irão lidar com mulheres vítimas de violência e acrescenta que, na reunião que estiveram presentes, o Coordenador da Guarda Municipal fez a cobrança de não terem falado com eles sobre o assunto também. Conselheira Alda explica que quando foi realizada a primeira reunião na Secretaria de Inclusão, do pré-lançamento, foram convidados todos os segmentos, e informa que da Guarda Municipal quem participou foi um Diretor que atualmente não está mais lá, e acredita que tal vez ele não tenha repassado para o Comandante mas que eles foram convidados e estavam presentes. Conselheiras questionam como está o andamento do protocolo que iria ser montado em conjunto, referente a grupos de trabalho e eixos, para o qual conselheira Alda fala que foi aberto para que encaminhem idéias, para o qual as conselheiras explicam que iriam marcar para montar juntos e foi assim que a Secretária Christina falou, conforme relata a Presidente Mariene e que, após aquela reunião do lançamento não houve mais nada feito coletivamente. Após, fala da reunião realizada na segunda-feira passada, e informa quem estava presente: Secretária Christina Barrichello, Cristina Bittencourt, Presidente Mariene, Mikaelly, Conselheira Patrícia e conselheira Geonete e procede à leitura do ofício encaminhado à Secretária Christina, no qual comunicam que o COMUM tomou conhecimento que tramita nessa Secretaria um projeto destinado a implementar programas voltados à mulher, como Abraço à Mulher, a Casa da Mulher e Ampliação de vagas na Casa das Anas, sendo que estes dois últimos passaram pelo crivo do Conselho Municipal de Assistência Social e não entendem por quê não passou pelo Conselho da Mulher. Neste documento é lembrado que no final de fevereiro estiveram presentes na reunião onde foi apresentada a proposta do Programa Abraço à Mulher e foi ressaltado para os presentes, por diversas vezes, que o processo de criação seria uma construção coletiva, tendo sido formados grupos de trabalho que seriam chamados para discussão dos eixos no final do mês de março. Consta no ofício que as conselheiras mostraram preocupação com a política relacionada às mulheres e manifestam satisfação em saber que as



mulheres são pauta nessa pasta mas lamentam a atitude de criação e tentativa de resolução de uma demanda tão importante como esta sem o adequado diálogo com o COMUM. Consta que repetidas vezes este conselho anuncia e solicita o estabelecimento de parcerias com gestores e servidores municipais para discussão de políticas públicas, programas e serviços destinados às mulheres de forma articulada ao conselho e seus representantes. Finalizando o documento, o coletivo do conselho manifesta seu desapontamento diante das atitudes tomadas e solicita retorno sobre os programas relacionados à mulher tendo em vista a legislação, informando as competências e a natureza do COMUM e as diretrizes aprovadas na Conferência em 2017 e que o atual Prefeito comprometeu-se que todas as políticas e ações relacionadas à mulher passariam por este conselho. Presidente explica que as demandas que foram colocadas nesse documento foram aprovadas na reunião deste conselho. Logo, informa que em reunião com a Secretária Christina a mesma falou que realmente foi uma falha dela de não ter passado para o conselho essas questões e que ela estaria buscando pessoas que estivessem representando realmente a Secretaria neste conselho, que estariam diretamente ligadas à política da mulher, e acredita que por esse motivo deu-se a substituição para Marta e Alda estarem participando do nosso conselho. Outrossim informa que conversaram sobre outras questões e que Secretária Christina apresentou o motivo da ampliação de vagas, apresentando o documento que a Casa das Anas deu do relatório de fluxo de atendimento que realmente e infelizmente aumentou o número de casos, o número de medidas protetivas. Informa que o ano passado inteiro tivemos quatrocentas medidas protetivas, e que neste ano, nos primeiros noventa dias, já tivemos cem e os casos de denúncia têm aumentado, o que não se sabe é se as pessoas estão mais encorajadas para denunciar ou se realmente aumentaram os casos de violência. Presidente Mariene explica que foram muito categóricos e que a Secretária Christina se comprometeu que agora o conselho vai participar. Presidente Mariene explica que o conselho não quer só validar e sim participar do processo de construção e que, embora o COMUM não tenha Fundo, igual ao CMAS, mesmo assim tem que estar junto. Informa também que, o Presidente do CMAS, Sr. Douglas Aguirre esteve presente numa parte da reunião e que firmou-se um compromisso que essas questões que envolvem o Fundo, que envolvem a mulher e que eles tem que aprovar, seria feita uma reunião multidisciplinar dos dois conselhos juntos e que o COMUM passaria a emitir parecer o qual será solicitado pelo CMAS e pela Secretaria de Inclusão. Respondendo aos questionamentos das conselheiras Presidente informa que eram oito vagas na Casa das Anas e foram aprovadas mais doze, o que significa que serão vinte vagas até o final do ano. Esclarece, enquanto à média de permanência das mulheres, que de acordo com a ONG Vidas Recicladas é de seis meses e, caso necessário, mais seis meses. É falado da necessidade da criação de programas para que essas mulheres possam estar aprendendo um ofício, para que possam fazer o divórcio mais rápido, para que elas não fiquem dependentes do abrigo e para que não venham se acomodar nessa situação, pois o custo é elevado, porque normalmente a média é de três filhos por mulher e o custo de uma criança é o mesmo que o da mulher, independente se é um bebê ou se é uma criança de treze ou quatorze anos. É esclarecido que as vagas não são contadas por mulher e sim para cada um deles, sendo uma vaga da mulher e uma vaga contada

Mariene *Ad*
P

para cada filho. É questionado o valor aproximado por vaga, sendo informado que é um valor entre R\$2.000,00 e R\$3.000,00 (entre dois mil e três mil reais) ao mês. (três mil reais) por mês. Conselheira fala a respeito do início da Casa das Anas, tendo participado e questiona a respeito da fala feita na época de que o município não teria custo nenhum com a Casa. É esclarecido que a princípio não haveria custos em relação à casa, mas em relação à vaga utilizada. Conselheira afirma que foi falado que não haveria custo nenhum para o município. Conselheiras alegam que se o município tivesse que manter uma estrutura assim, o custo seria bem mais elevado. Conselheiras falam da necessidade do conselho estar fiscalizando a utilização de recurso público por parte da ONG, e é questionado se o dinheiro das vagas não utilizadas fica como reserva e também o conselho tem que entender o tipo de trabalho que está sendo desenvolvido com essas mulheres. Presidente Mariene informa que o ano passado elas fizeram uma apresentação do fluxograma de atividades e fala na possibilidade de chamar novamente, para o qual uma das conselheiras fala que fundamentalmente para falar a respeito de custo. É sugerido fazer uma visita na Casa das Anas. Conselheira sugere que venham fazer apresentação unicamente dos dados de Balneário Camboriú. Presidente Mariene informa que eles já prestaram contas e esclarece, conforme questionamentos feitos, que o montante pago é fixo e é pelo número de vagas e não por vaga ocupada. É esclarecido que Balneário Camboriú paga pelas vinte vagas, utilizando ou não. Presidente acrescenta que, nunca ficou vaga sobrando para Balneário Camboriú. Na sequência é esclarecido como funciona a parceria de uma ONG com o município e o fato da apresentação do projeto ao conselho, sendo que o mesmo pode aprovar ou não a liberação de recurso para essa parceria. Logo, Presidente afirma que já foi aprovado e as vagas já foram compradas mas que, mesmo assim, poderia ser formada uma comissão para visitar a Casa das Anas, para o qual as conselheiras sugerem que primeiro seja encaminhado ofício solicitando que elas venham e tragam um relatório com as demandas de Balneário e depois dessa reunião seja feita a comissão, dando oportunidade para as conselheiras que ainda não conhecem. No que diz respeito à **reunião com a Secretária Christina**, Presidente informa que a mesma falou que dia vinte e cinco irão receber a Ministra Damares, que vem para a inauguração do Telecentro do Idoso. Conselheira esclarece que foi um presente do Ministério dos Direitos Humanos para nossa Secretaria para atender os idosos que fazem parte lá, para o qual vieram mais oito computadores, telão, data show e a Ministra vem para fazer a inauguração desse Telecentro, inclusive este final de semana foi convidada para os “cem dias de governo” e a ministra está muito interessada nessa questão da mulher em Balneário Camboriú, sendo que ela conheceu nosso programa Abraço à Vida, referente ao suicídio, e eles já estão projetando um programa semelhante. É falada na necessidade de perpetuar esse programa de referência nacional transformando numa política pública. É esclarecida a diferença entre o programa Abraço à Vida e o trabalho desenvolvido pelo CVV, ressaltando que neste último não é criado um vínculo nem dada continuidade ao atendimento. Após, Presidente Mariene fala que também foi feita a colocação para a Secretária a respeito da Casa da Mulher e que seis meses mais seis meses é muito tempo para permanência na Casa das Anas, podendo propor ser três meses mais três. Também fala a respeito do projeto do aluguel social para mulheres vítimas



de violência que foi protocolado, que está na Câmara, e passou pela Comissão de Constituição e Justiça e não foi adiante, então foi solicitado à Secretária Christina para que ela interceda. Presidente fala dos casos daquelas mulheres que o marido vai embora e elas querem ficar nas suas casas com seus filhos na escola, pagando aluguel. Conselheira fala que, no que diz respeito ao trabalho da redução da violência doméstica, foi feito um mapeamento no Brasil, e informa que Piauí foi o estado que teve melhores resultados, sendo que a mesma conheceu a Delegada que comandava a rede de atendimento e explica que, uma das ações por meio da qual eles conseguiram reduzir, foi através dos primeiros cuidados em que a mulher não saía de casa e quem saía era o homem e ela ficava com os filhos e tinha proteção, o que era mais econômico e tinha todo um trabalho com a Vara da Família e Polícia Militar e Civil, Delegacia da Mulher e trabalho de formação para estes homens, sendo que essa Delegada ia nos canteiros de obra trabalhar com os homens sobre a questão da violência, sendo um conjunto de ações desenvolvidas de políticas públicas. Presidente afirma que por isso precisam de um Plano para articular a rede. Conselheiras falam dos grupos de apoio das igrejas. Presidente explica que a Secretária Christina informou que, a pessoa é acolhida pelo Abraço onde tem a rede de acolhimento, que são doze atendimentos com a Psicóloga os quais não são feitos na igreja e que esses panfletos estão aí para as pessoas que querem participar de grupo de conversa mas, que não são encaminhados por eles para a igreja. É esclarecido que nas salas de atendimento do Abraço tem médico e psicólogo que atende mas não tem igreja que atende. No que diz respeito à Ministra Damares, relata a Presidente que a Secretária explicou que visitou a Casa da Mulher Brasileira em Brasília, que é muito bonita e que é completa pois pode fazer desde boletim de ocorrência até dormir lá dentro. Conselheiras falam da Casa da Mulher Brasileira em Curitiba, e afirmam que lá funciona muito bem. Mariene informa que Florianópolis tentou trazer a casa da mulher pequena que é a que tem em Curitiba mas, quem elaborava os projetos era ligado à Pastoral de igreja, era uma mulher, muito atuante, mas ela se aposentou e acabou o projeto e Florianópolis não ganhou a casa. Secretária explicou que vão ter uma agenda com a Ministra Damares (o conselho vai ter meia hora) e pensou em trazer uma Casa da Mulher Brasileira para Balneário Camboriú, sendo confirmada a concordância da plenária. Conselheira Alda fala sobre a questão da reincidência, em que a mulher acaba desistindo e voltando para o autor da violência. Após Presidente fala que veio uma **emenda parlamentar**, que a bancada do PR conseguiu e essa emenda foi amarrada, ela tem que ser investida em programas de prevenção da violência contra a mulher, sendo de um valor de R\$ 200.000,00 (duzentos mil reais) e, a vereadora Julhiete que recebeu ficou de ver e chamou a reunião com a Secretaria de Inclusão e o projeto amarrado à emenda tinha que ser protocolado no SICONV na sexta-feira e isso foi na quarta-feira à tarde. Reuniram-se então, a Presidente do COMUM, a Secretária de Inclusão Social, Segurança Pública, Casa das Anas, a Polícia (a Dra. Inara) e a Saúde não estava. E normalmente as mulheres quando são agredidas vêm dos postos de saúde. Relata que a Inclusão tinha um projeto de tornozeleiras para os autores de violência e a Secretaria de Segurança tinha o do aplicativo com botão do pânico. Conselheira fala da necessidade de projetos da Saúde e Educação no sentido preventivo, para o qual é esclarecido que precisava ter



projetos escritos e que, para não perder esse recurso, tinha que ser protocolado no SICONV até sexta-feira. Foi apresentado o programa da Segurança Pública, que é projeto do software, do aplicativo, que não vai ser só para as mulheres utilizarem, vai ser para toda a população e se trata de um programa que vem no celular e com ele vai conseguir falar direto com a Central da Guarda mediante chat, podendo chamar por atendimento e relatar a ocorrência e tem o botão do pânico que já é o referenciado. Esse programa vai ser vinculado à Patrulha Maria da Penha porque com esse recurso vai poder ser instituída. Vai ter um núcleo da Patrulha, com guardas municipais, que vão trabalhar só na questão da Patrulha Maria da Penha. Conselheira Jeruza manifesta que na emenda parlamentar fala em projeto de prevenção, enquanto esse meio de comunicação é quando já ocorreu. Conselheira Jeruza fala da importância em se fazer um projeto trabalhando em rede, da mesma maneira fala a respeito do projeto do Abraço à Mulher, pois ela considera que a Saúde deveria estar presente, com a concordância das conselheiras presentes. Acrescenta que deveria estar junto o CREAS, a Saúde e a Educação e fala na falta de profissionais na Saúde que venham contribuir na reestruturação familiar. Conselheira Alda sugere que seja encaminhada para o programa Abraço à Mulher. Jeruza fala da demanda e da fila de espera, para o qual Alda sugere marcar para conversarem a respeito desses encaminhamentos. Presidente Mariene informa que foi aprovado para fazer o software do programa do celular e vai ser institucionalizada a Patrulha Maria da Penha, sendo que vai ter um núcleo da Patrulha dentro da Guarda. Respondendo aos questionamentos das conselheiras, Presidente informa que em Curitiba não houve nenhum caso de feminicídio nas mulheres com medida protetiva cuidadas pela Patrulha Maria da Penha. Conselheira Alda fala da Rede Catarina e da Patrulha Maria da Penha e informa que eles fazem visitas nas casas das mulheres que foram vítimas de violência, para inibir a presença do autor da violência e fala da necessidade da interação entre a Rede Catarina e a Patrulha Maria da Penha para não irem atender as mesmas casas deixando outras sem atendimento. Presidente Mariene informa que só tem duas policiais na Rede Catarina. É informada a existência da Lei Municipal Nº 3762, de 2015, a qual dispõe sobre a campanha permanente de combate aos crimes de violência contra a mulher, criança e adolescente. Passa-se então ao item da pauta referente à **participação no Conselho da Comunidade**. Presidente solicita que as interessadas em participarem do Conselho da Comunidade que se manifestem, para o qual as conselheiras se oferecem para contribuírem na elaboração dos projetos mas não se comprometem a participar das reuniões. Presidente irá passar no grupo para ver quem se manifesta. Após, Mariene informa que não tem mais Coordenadoria da Mulher no Estado, para o qual é sugerido fazer uma Moção de Repúdio e encaminhar aos Deputados e Deputadas, fazendo entrega da mesma em cada gabinete. Finalmente é lembrado que na quinta-feira dia 25 além da reunião com a Ministra Damares na Secretaria de Desenvolvimento e Inclusão Social no período matutino, terá a roda de conversa na AMFRI que será no dia todo e será postado no grupo, Presidente informa que haverá carro disponível para o traslado das conselheiras que irão participar. Sem mais a ser tratado, é dada por encerrada a reunião e eu, Liliana Raquel Noto Inacio, Secretária Executiva da Casa dos



Conselhos, lavro esta ata que, após lida e aprovada, será assinada pela Presidente e conselheiras presentes, para que surta os efeitos legais.

maurice
Kethy
Quilbe